

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MÂNOEL MARINHO

HORA NOVA

E' no dia 21 do corrente, e no dia que nós e quasi todos os jornais anunciaram, que os relógios serão adeantados uma hora.

avençado

A politica da mentira

Fóra de toda a duvida temos vivido a politica da mentira, politica cheia de convencionalismos, moldada por uma fôrma antiga, embora com pretensões a vestir pelos modernos figurinos.

Herdamos estes defeitos dos processos politicos das velharias monarchicas, consentindo a sua continuacão na vigência republicana.

E' certo que essa responsabilidade não cabe á grande maioria dos homens da propaganda, daqueles que no periodo de intensa opposição marcaram a intransigência do seu ideal sempre sujeitos ás crueldades e dissabôres de que tal fase foi fértil.

Esses afastaram-se ou fôrã escorraçados pelos adventícios, pelos chegados á ultima hora todos encader-nados de verde rubro a encobrir o azul e branco das suas roupas de baixo.

Dai a insistência numa politica de mentiras, na fe-roz conveniência dum partidari-smo que não admitia senão o seu puritarismo, no fundo, repleto, quasi total-mente a trasbordar, de ade-ptos de fresca data.

Um puritarismo tão fa-cioso que tinha como base fundamental esta lei de fu-nil: Tudo que vier para nós, tudo que aderir ao nos-so partido, é bom, é optimo, venha lá de onde vier, passa logo até, se for preciso, a republicano historico.

Quanto ao que aderisse aos outros partidos, isso era tudo mau, isso levava agua no bico, eram adesões fingi-das; adesões que não po-diam merecer confiança á República.

Um parentesis aqui: Mui-to baixinho para que nin-guem nos ouça devemos di-

zer que o caso do sr. Dr. Vasco Borges não serve de exemplo. Isso foram intri-gas da opposição... Ora ve-remos no futuro.

E assim, com processos desta natureza, chegamos de descabro em descabro, ao 28 de Maio, sen-forças para o evitar nem coragem para o combater.

Escreveu num artigo, re-centemente publicado em «O Primeiro de Janeiro, o sr. Dr. Marques Guedes que era «preferivel fazer a poli-tica da verdade» porque «onde se realizou esforço ha que reconhecê-lo».

Agradam-nos, sobreme-neira, as palavras do valio-so financeiro, talentoso es-tadista e intelligência de cul-tura muito rara que, não trepidou jamais, nos seus artigos, em afirmar a ver-dade dos erros de estreitismo politico praticados até hoje.

Se todos os homens publi-cos, acima dos interesses de baixo partidari-smo, colocas-sem o valôr de cada cida-dão republicano fosse qual fosse a sua posição dentro dos organismos politicos da República reconhecendo es-forço onde êle existe, outra teria sido a directriz da nossa acção administrativa e social.

A mesquinhez de medio-cres dirigentes principal-mente na politica de rege-doria das provincias, politi-ca sem ideias nem planos governativos, politica de in-teresses pessoais, de vinganças, vaidades, ambições e retaliações indeviduais, con-duziu-nos aos mais destem-perados desperos colocan-do-nos á borda dum preci-picio que originou a tortura de consequências bem co-nhecidas de todos, infeliz
(Segue na 2.ª pagina)

Um caso de justiça

A' Camara Municipal
Ao sr. Chefe de Conserva-
ção das Estradas

Na freguesia de Aldreu deste concelho, existe uma faixa de terreno junto á estrada municipal n.º 4 que, em parte, é pertença e logradouro publico da paróquia, e noutra parte foi ad-judicado aos serviços de obras publicas quando das expropriações para o corte da referida estrada.

Ha aí uma fonte e uns lavadouros que os habitan-tes aproveitam para seu uso doméstico e até para bebedouro dos gados.

Em tempo, talvez ha uns cinco anos, foi vendido esse terreno pela quantia de 190 escudos a um tal Manuel da Cunha Macedo, sem pré- via consulta á respectiva Junta de freguesia, visto que o terreno é paroquial e não municipal e sem qual-quer autorisação das Obras Publicas que ali tem, sem- pre feito, depósito de mate-riais quando procede ao concerto ou empedramento da estrada.

O comprador, escondido na uzufruição misteriosa desse terreno, nunca tentou aí qualquer obra nem se manifestou exigente nos seus direitos de hipotetica posse, certo que lhe não seria reconhecida.

Presentemente a actual Camara de combinaçãõ com a Junta de freguesia, deci- diu construir ali um edificio escolar edificado com o pro- ducto da venda de terrenos maninhos.

A escola fica, aí de facto, muito bem situada junto á estrada e com area suficien- te para recreio dos alunos.

Inesperadamente aparece, agora, o comprador do ter-reno a impôr direitos que lhe não podem ser reconhe- cidos, porquanto prova-se que essa propriedade é per- tença comum das Obras Pu-

A' Margem Do Dia

As grandes mentiras. O erro dos convencionalismos. As bur-
las históricas. Burlões á força. Os que se fingem burlados.
Herold Horan. Frenk-Heine, e Ludendorf. A mentira codifi-
cada. Pugnano pelas verdades. Reacção contra as mentras
conventionais.

Na vida, afinal, e segundo o que está convenciona- do pelos homens, no erro dos seus próprios erros, triunfa, em regra, quem mais ilude, quem melhor alcança aparen- tar aquilo que não é.

Olhando o mundo na sua existên- cia associativa, constantemente de- paramos com um Carnaval de todo o ano como as arvores de fôlha per- manente que as não renovam senão quando já substituidas por outras.

Drama ilusionista, comedia trágica dentro de cujo palco nos debatem- os, nesta mentira de viver uma vida em que andamos a enganar uns aos outros com uma serenidade ca- nalha de transformistas ridiculos.

E tem graça, é hilariante mesmo, a forma como nos encaramos a sério, chegando a bater-nos em lan- ces terriveis, jogando a própria vida em luctas pelas praxes, pela conven- ção, por aquilo que cada um julga

blicas e logradouro da frê- guesia.

Mas, sobretudo, os pro- gressos escolares de qual- quer localidade não podem andar sujeitos á mercê de caprichos, demais a mais, infundados e elegitimos de cidadãos impertinentes.

Ha muito que este con- tracto de venda, devia ter sido anulado, já que por sua propria natureza anulado está por se considerarem sem efeitos legais e juridi- cos os contractos em que as partes não são legitimas para tratar.

Deve pois ser considera- do sem efeito algum tanto pela Camara como pelo sr. Fernandes da Cruz, digno Chefe da Conservação das Estradas, neste concelho a quem lembramos o assunto para que se não calquem os direitos dessas entidades bem como da Junta de frê- guesia.

sêr a verdade absoluta, nesta existên- cia em que tudo é relativo e fal- vel como o Papa, ainda que a Igreja o não admita na doce ilusão do cô- ro das suas doutrinas.

«A vida é um banquete, no qual precisamos acotovelar-nos para ocu- par os bons lugares», como escre- veu, algures, mui acertadamente, Sar- ceey.

Sobeja razão tinha o distincto pen- sador para pensar assim. Emquanto a existência humana não conquistar uma liberdade liber- ta dos convencionalismos, uma liber- tade equitativa sem sofismas nem scenarios mirabolantes a vida será uma perpetua mentira.

E mentir por mentir admiremos ao menos as grandes mentiras con- tenendo os seus autores, e elogian- do aqueles desventurados que so- frem pela amargura de descobrir es- sas mentiras,—violências e persegui- ções convenciona- das pela mentira dos códigos que se amoldam ás con- veniências como o camaleão ás co- res.

De Paris anunciaram nos ultimos mezes do ano findo que o jornalista Herold Horan, um dos implicados na publicação do documento secreto que estabelecia as clausulas do com- promisso naval franco-britânico, iria sêr preso e condenado juntamente com dois funcionários do ministério dos Estrangeiros da França que for- neceram a cópia desse misterioso contracto.

E afirmava-se ainda, nos grandes meios jornalisticos, que Horan com- prára a cópia desse documento pela soma de 10.000 dolars.

Isto sucedia e, ao mesmo tempo, a «Associação da Imprensa Estran- geira», imbuída ou inoculada do falso principio das mentiras conven- cionais, num assômo de quem é o portador da unica Verdade, expulsa- va e condenava Herold Horan, con- siderando-o incurso no cometimento de actos contrarios á dignidade pro- fissional.

Tempos passados,—mezes apenas— a imprensa atordôa o mundo tornan- do-se éco dum secreto tratado mili- tar franco-belga que teria como ob- jectivo oculto, além de outras vanta- gens, uma imediata penetração paci- fica na Holanda, subjugando-a, aper- tando-a, num anhelô que parecia amigo, mas não mais se desprende- ria, terminando por a abafar no enlêçamento asfixiante com que uma serpente mata a presa que abraça.

O imprevisto surgiu limpido e cortante como uma espada de Tole- jo e os pactuantes apanhados de surpresa no conclave dos seus pla- nos, não perderam a linha.—Pene- traram uma braca de brico-à-brac e dum antigo armario onde se escon- dem velharias tiraram a roupagem da Mentira, vestindo com ela a ver- dade, que, assim transformada, indig- itou Frenk-Heine como falsificador ou antes inventor dum plano que não existia.

E Frenk-Heine, vergado ao peso dos ferros que lhe collocaram sobre os hombros qual criminoso celebre algemado como mal-feitor vulgar, caminha cabis-baixo para o aghilho- tunamento moral endoidado, quasi convencido de que é de facto, um falsificador.

Da-se este acontecimento precisa- mente na hora que o Tribunal de Cusshaven, Alemanha, condena em dez dias de prisão e 800 marcos de multa o general Ludendorf por ter

“O Espectro,,

Dr. Castro Bicho

Conforme anunciamos aqui a sua breve publicidade, re- cebemos domingo o 1.º nu- mero deste interessante e bem orientado jornal, que se publica em Viana do Castelo.

Quinzenario da Mocidade Republicana, assim se inti- tula. A' sua frente, como director, o nosso amigo sr. Bezerra dos Santos.

«A Opinião», com um abraço de leal solidarieda- de, sinceramente felicita o novo colega da impresa.

Encontra-se a ares, na freguezia de Abade do Nei- va, o nosso estimadissimo amigo, inteligente e distin- cto clinico da Povoia de Var- zim, Snr. Dr. Castro Bicho.

«A Opinião» cumprimen- ta sinceramente S. Ex.ª, e faz votos para que o tempo entre nós passado seja para a sua saude o mais proveito- so possivel.

Este n.º de «A Opinião»

foi visado pela Comissão de Censura

Festas das Cruzes

A Comissão promotora das festas roga a todas as pessoas que queiram concorrer com anjos para se incorporarem na gran- diosa Procissão das Cruzes, que deve rea- lizar-se no dia 5 de maio proximo, a fine- sa de os inscrever, até ao proximo dia 15, em casa do Ex.º Sr. Francisco Car- mona.

A Comissão

A CIDADE A Política da mentira

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. João Pacheco Leite.

Instrução

Foram nomeadas professoras interinas:

Para Barcelos, Maria de Laur-des Rodrigues Alves.

—Para Vila Frescainha, Maria Emilia Leitão Pinheiro.

Para Ucha, S. Romão, Emilia de Almeida Bernardo.

Tenente Coronel Barbeitos Pinto

Com sua Ex.^{ma} familia partiu bontem para Portalegre este nos-so amigo e devotado republicano brioso comandante de caçadores 1 naquela cidade.

Cobrança de impostos

O rendimento do imposto camarário cobrado durante a semana transata no nosso mercado municipal foi de 378\$35.

O rendimento do imposto cobrado na feira de Viatodos, realisa-da segunda-feira passada, foi de 112\$95.

E o rendimento do imposto cobrado na feira de Barqueiros, diante-ontem, foi de 81\$55.

Baptisado

Com o nome de Carminda recebeu o baptismo na Igreja Matriz desta cidade, domingo, a fi-lhinha do nosso amigo sr. Joaquim Pereira.

Foram padrinhos, a sr.^a D. Laurinda da Costa Rebelo e o sr. Antonio Luiz da Cunha, tios da neofita.

acusado o joalheiro Spart de espionagem ao serviço da França.

Ora sabe-se que, tanto os con-tratos como a espionagem, que cita-mos, são indiscutíveis verdades, não sendo até mais que a sucessão per-manente daquilo que sempre se fez e continua a fazer-se para defesa dos convencionalismos estabelecidos sobre uma engenhosa base de men-tiras.

O que é estranho e feroz é que para se aparentar uma amizade e simpatia e um fingido reconheci-mento de mutuos direitos, se conti-nue a revestir a mentira dum illusó-rio véo que, afinal, deixa transpare-cer o ocultismo dos designios sub-terreos.

E é doloroso, amarga mais que o fel da tige de cicuta que Socr-tes inocente, mas estoicamente bebeu, vêr acorrentar homens leaes pela veracidade das afirmações que tra-zem a publico, presos á ignomia de falsários quando falsários são as entidades organizadas que oprimem e caleam com as leis das mentiras e difíceis.

Os portadores da verdade, são, ac-fim, as victimas da sua propria bon-dade, do desejo de ev tarem no po-vos, que tem o direito de sêr livres e viver livres, as torturas sangrentas de novas luctas, a violencia conven-cional de os arrancar á paz honros-dum trabalho proficu em prol do bem colectivo, conduzindo-os a ba-talhas fratricidas, a combates tragicos e horripilantes em que se morre não para servir a causa da Verdade, mas sim para servir de estrada firme a predominio da Mentira.

Acordemos, por isso, desta letar-gia ignóbil em que vivemos subju-gados a uma ordem de mentiras con-vençionais que não tem direito de existir. Saltemos o prepeito que nos fôrça a um respeito mentiroso, desvendemos o mistério occulto de tanta falsidade, de tanta burla, e en-saiemos os princios das verdades sem sofismas, das verdades sem burla, das verdades que constituem a sin-tese da vontade do povo, dirigida pelo próprio povo.

ARGUS

(Continuado da 1.^a pagina)

mente. Já que assim tem sido, preciso é que não continue a sêr, para que as ex-periências de retrocesso acaba-m, e nunca mais encontrem atmosfera que as per-nita nem ambiente que as tolére.

Ha que entrar-se na mais rigorosa politica da verdade constituindo se organis-mos novos assentes em no-vos métodos e com gente nova a imprimir-lhes acção e continuidade.

A par disto necessário se torna tambem reconhecer com franca justiça, quali-dades a quem as possuir não negando os esforços da-queles que os tem sabido realizar. Esta é que é a unica politica aceitavel nos nossos dias em que se vive uma vida de constante cam-inhar para um futuro de colectivismo comunista a surgir quando menos se es-perar.

E nós, por comodismo ou por mandria congenita, não temos o direito de deixar correr o progressivo movi-mento dessas doutrinas sem nos prepararmos para as acolher com contentamento mas tambem na certeza de que as saberemos continuar.

Desde que entremos a en-saiar uma acção adminis-trativa com o aproveitamento dos mais competentes e dos mais inérgicos na difusão dum programa moderno de modernas ideias, pondo de parte os velhos, estafados e criminosos pro-cessos de fazer politica, a nossa colectividade social iniciará a mais bela fase da sua vida politica seguindo as formulas republicanas como base de evolução para as grandes realizações sin-dicais.

Dentro dos progressos do nosso tempo não há o direi-to de se ficar preso ao ar-caiquismo coquetico dos me-todos de tropegas pernas a fingir que caminham, mas estando sempre no mesmo logar.

Por isso é nosso dever prepararmos o terreno do futuro com as convenientes cautelas imprimindo nova directriz e dando-lhe a in-dispensavel solidez dum porvir assegurado em bases que rapidamente evolucionem, sempre na áncia de conquistar o mais perfeito.

Atiremos para longe a baixa e inadmissivel politi-que de pessoas, abrindo largo caminho á politica de realizações cujos fundamen-tos estejam alicerçados no povo, na vontade, nas aspi-rações, nos direitos do gran-de povo que trabalha e produz.

Salvats Molina

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível

de Barcelos

Audiencia de 9 de Abril

Distribuição cível

Acção cível de processo ordinario.

Autores—Maria da Con-ceição Martins Cardoso e marido, da freguezia de S. Pedro de Vila Frescainha.

Reus — Antonio Martins Cardoso e mulher Virginia Vieira, da mesma freguezia.

Ao 2.^o officio—Rebello da Silva.

Reclamação administrativa.

Reclamante—Manuel Fer-nandes da Silva, da fregue-zia da Lama.

Reclamada — A Camara Municipal, desta cidade.

Ao 2.^o officio—Rebello da Silva.

Carta precatória para in-quirição de testemunhas vin-da do Tribunal dos Desas-tres do Trabalho de Braga, e extraida do processo em que é reclamante José Mar-tins da Silva, desta cidade.

Ao 3.^o officio—Dr. Cardo-so.

Distribuição orfanologica

Inventario por falecimen-to de José Martins Cancela, da freguezia de Quintiães.

Ao 1.^o officio—Cardoso.

Inventario por falecimen-to de Domingos José Leand-ro, da freguezia de Abade-do Neiva.

Ao 1.^o officio—Cardoso.

Inventario por falecimen-to de Raimundo Faria da Quinta, da freguezia de Vi-la Seca.

Ao 1.^o officio—Cardoso.

Inventario por falecimen-to de Inacio Gonçalves Ga-lho, da freguezia de Gale-gos, S. Martinho.

Ao 3.^o officio—Dr. Cardo-so.

Carta precatória para no-meação de louvados le ava-licação de bens, vinda da comarca de Famalicão e extraida do inventario por falecimento de Maria da Sil-va Araujo, que foi da fre-guezia de Nine.

Ao 1.^o officio—Cardoso.

RESTAURANTE CENTRAL
(ARANTES)
Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em * * qualquer tásco. * *

Julgamentos politicos

No Tribunal Militar Espe-cial, organizado em Elvas, respondeu no dia 8 o coroi-nel sr. José Mendes dos Reis.

Foi condenado em dois annos de prisão correcional e igual tempo de multa a 2\$50 por dia, já expiada pela prisão sofrida.

Ontem deviam responder os srs. coronel Gastão de Souza Dias, major Freiria, Capitão Chaves e outros mi-litares.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 11, pelo paquete fran-quez «Liparis», para o Brazil e Argentina.

Dia 12, pelo paquete ing-lez «Alondra», para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Aus-tral, Cap Town, Elisabeth-ville e Africa Oriental e pe-lo paquete inglez «Denis», para a Madeira e Manaus.

Dia 13, pelo paquete ale-mão «Cap Arcona», para o Rio de Janeiro, Santos, Monte-vidéu e Buenos Ayres e por via Algeciras Gibraltar, para a ilha de Timor.

Dia 14, pelo paquete ing-lez «Avelona», para a Ma-leira, Cabo Verde, Brazil e Argentina.

Dia 15, pelo paquete fran-quez «Lutetia», para o Rio de Janeiro, Santos, Monte-vidéu e Buenos Ayres.

Todas as terças-feiras par-tem de Funchal e por pa-quetes inglezes malas pos-tais para a Africa Austral, Cap-Town e Elisabeth.

A expedição de malas pos-tais para Macau é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-Es-press».

«A Opinião» vende-se tam-bem avulsa nesta cidade * no Kicsque Guerreiro *

Contribuições do Estado

As contribuições que, nos termos da lei, não foram pagas até 30 do mês findo, foram relaxadas; no entan-to, devemos elucidar que, enquanto o sr. Tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho não enviar a rela-ção de relaxe para o tribu-nal das execuções fiscaes, aqueles conhecimentos ain-da podem ser pagos sem as custas e selos dos respecti-vos processos. Este prazo é, porém, muito restrito.

DIA A DIA

Tendo a pratica demonstrado que o sistema pelo qual se reali-saram no ano findo os exames fi-nais da 4.^a classe das escolas pri-marias é inefficaz, vai ser modifi-cado, neste ano, aquele sistema.

Foi para o «Diario do Gover-no» o Decreto que trata da im-portação de cloratos, percloratos, acidos picnicos e picratos, a qual de futuro só pode ser feita pela farmacia central do exercito.

O mesmo Decreto regula a ma-neira como as delegações da F. C. do E. devem fornecer essas drogas para revender e fixa as pe-nalidades a que ficam sujeitos os transgressores.

O sr. Ministro da Justiça deter-minou a criação de tribunais co-lectivos em Lisboa, Porto, Braga, Aveiro e Setubal, compostos de dois juizes e um delegado para o julgamento de causas comerciais.

Vai ser publicado um decreto determinando que não seja per-mittida a transformação das fa-bricas de mós em fabricas de ci-lindros.

O diploma estabelece tambem que nenhuma fabrica de moagem de cereais poderá ser transforma-da sem que o proprietario re-queira ao ministro da Agricultu-ra.

Do Brazil

Por intermédio do nosso amigo sr. Augusto Anjo Teixeira de Melo, recebemos da Ex.^{ma} Senho-ra D. Celeste Lopes de Albuquer-que Esteves, residente no Brazil, para pagamento da sua assina-tura, a quantia de 50\$00. Reconhe-cidos agradecemos.

Esta nossa considerada patricia enviou tambem para as Festas das Cruzes, por intermédio tam-bem deste nosso amigo e seu pri-mo, a quantia de 200\$00.

LOTARIA

Os premios mais elevados da lotaria de sabado foram assim distribuidos:

- Quatrocentos contos—1749
- Sessenta contos—4568
- Vinte contos—1045
- Quatro contos e quinhentos—(aproximações) 1748 e 1750.
- Tres contos — 87, 519, 1152, 2220, 6308.
- Um conto e quinhentos—493, 656, 841, 1515, 1726, 4926, 5100, 5950, 6121, 6555.

Assinem :

«LEGENDAS DE PORTUGAL»

— DE —

Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances históricos

«Legendas de Portugal», destinam-se á descrição dos episódios heróicos, das cidades de Portugal. Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «Legendas de Portugal» formarão uma verdadeira sequéncia histórica das scenas dramáticas e patéticas da História Portuguesa.

Pedidos á Revista «A. B. C.» Rua do Alecrim, n.º 65 — LISBOA

Padaria de S. VICENTE

O proprietário desta acreditada pa-daria avisa o público de que o seu deli-cioso pão se encontra à venda na

Confeitaria e Pastelaria
DE
JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA
— (Em frente ao Mercado Municipal) —

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passam:

Hoje, o da mad-moisell-
Maria da Conceição Sousa
Pinto, dedicada irmã do nos-
so preclaro amigo sr. tenen-
te Sousa Pinto.

Amanhã, os dos nossos
amigos srs. Julio Rodrigues
Torres, Domingos de Araujo
Passos e Alvaro Rezende.

Sexta-feira, o do nosso
amigo sr. Alfredo Fernan-
des Rodrigues.

Esteve em Braga, a sema-
na passada, o nosso amigo
sr. dr. Braz de Araujo, me-
dico de Viatodos.

—Regressou a Coimbra, a
semana passada, o nosso
amigo e assinante sr. Henri-
que Barbeitos Pinto, inteli-
gente e brioso academico.

—Em serviço comercial
partiu hoje para Aveiro o
nosso amigo sr. Antonio de
Araujo Coutinho, socio-ge-
rente da importante firma
industrial desta praça, M.
A. Coutinho & Filhos.

—Cumprimentamos em «A
Opinião» os nossos bons ami-
gos e assinantes srs. Mateus
Vila-Chã Leite e Sebastião Pe-
reira de Brito.

**Estatística de imigração
no districto de Braga
em fevereiro e março
ultimos**

Durante o mez de feverei-
ro ultimo foram passados
pelo Governo Civil do Dis-
tricto de Braga 171 passa-
portes, sendo para varões
156 e para femeas 15.

Destinavam-se: para a
Europa, 3 homens e 4 mu-
lheres; para a America do
Sul, 153 homens e 10 mu-
lheres e Para a America do
Norte, uma mulher.

Analfabetos: Homens, 36
e mulheres, 4.

Profissões: Capitalistas, 2;
comerciantes, 5; emprega-
dos no commercio, 17; bar-
beiros, 1; carpinteiros, 22;

Bela ocasião

Uma caixa de papel de carta com 50 folhas
e 50 envelopes

4\$00

Não perder a ocasião

A' venda na
Tipografia, Encadernação e Papelaria

FERNANDO MARINHO

(Em frente ao Correio Geral)

pedreiros, 9; sapateiros, 1;
serralheiros, 1; outros ofi-
cios, 8; operarios agricolas
89.

As mulheres empregam-
se todas em serviços domes-
ticos.

No mez de Março p. p.
foram tambem pelo Gover-
Civil concedidos 142 passa-
portes, sendo para varões
123 e para femeas 19.

Destinavam-se: — Para os
países da Europa, 11 ho-
mens; para a Africa, 1 ho-
mem; para a America do
Sul, 111 homens e 19 mu-
lheres.

Analfabetos: Homens, 30
e mulheres 9.

Profissões: Capitalistas, 7,
profissão liberal, 1; comer-
ciantes, 6; empregados no
comercio, 9; carpinteiros
14; estucador 1; pedreiros
2; outros officios, 4; opera-
rios agricolas, 79.

As mulheres empregam-
se todas em serviços domes-
ticos.

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.^a,
mas é de 1.^a o tratamento

**Paquetes a sair no mês de
Abril**

De Leixões:

Dia 10—Vapor francez «Lipa-
ri», para Lisboa, Dakar, Rio de
Janeiro, Montevideu e Buenos
Aires.

Dia 11—Vapor inglez «Denis»,
para o Pará, Maranhão, Parna-
yba e Ceará.

Dia 12—Vapor inglez «Ste-
phen», para o Havre e Hamburgo.

Dia 13—Vapor alemão «Wurt-
temberg», para Hamburgo.

Dia 16—Vapor inglez «Hol-
bein», para a Bahia, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Dia 17—Vapor inglez «Basils»,
para Liverpool.

Dia 17—Vapor inglez «Deme-
cara», para o Rio de Janeiro,
Santos, Montevideu e Buenos
Aires.

Dia 17—Vapor holandez «Ora-
nia», para a Corunha, Cherbourg,
Southampton e Amsterdam.

Dia 19—Vapor brasileiro «Al-
mirante Alexandrino», para Per-
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro
e Santos.

Dia 19—Vapor belga «Joseph-
ine Carlottes», (novo) para Per-
nambuco, Rio de Janeiro e San-
tos.

Dia 20—Vapor francez «Ker-
guelen», para a Bahia, Rio de
Janeiro Santos, Montevideu e
Buenos Aires.

Dia 20—Vapor alemão «Arn-
fried», para o Pará, Ceará e Ma-
ranhão.

Dia 21—Vapor holandez «Zer-
landia», para Las Palmas, Per-
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
Santos, Montevideu e Buenos
Aires.

Dia 22—Vapor inglez «Aidan»,
para o Pará e Manaus.

Dia 22—Vapor alemão «Gene-
ral Belgráo», para a Madeira,
Santos, Montevideu e Buenos
Aires.

Dia 25—Vapor alemão «Ma-
drid», para Lisboa, Madeira, Rio
de Janeiro, Santos, S. Francisco,
Rio Grande, Montevideu e Bue-
nos Aires.

Dia 25—Vapor francez «Croix»,
para Lisboa, Dakar, Bahia, Rio
de Janeiro, Santos, Montevideu e
Buenos Aires.

Dia 26—Vapor inglez «Hilde-
brand», para Liverpool.

Dia 29—Vapor francez «Cey-
lan», para Lisboa, Dakar, Rio de
Janeiro, Santos, Montevideu e
Buenos Aires.

Dia 30—Vapor alemão «La Co-
runa», para o Rio de Janeiro,
Santos, Rio Grande do Sul, Mon-
tevideu e Buenos Aires.

CREADO DE LAVOURA

Que perceba de pomar,
precisa-se. Informa esta re-
daccção.

Anuncio

Faço saber que por deli-
beração tomada em sessão
de ontem pela Comissão
Administrativa da minha
presidência foi resolvido
prorrogar até 30 do corrente
o praso para a troca dos
titulos de obrigações emit-
das pela Camara por obri-
gações do emprestimo de
1929, (coupon).

Barcelos, 9 de Abril de
1929.

O Presidente da Comissão Admi-
nistrativa Municipal:

**Francisco Filipe dos Santos
Caravana**

**Aos habitantes
de Barcelos**

A considerada cutelaria
de Guimarães, Silva Marca
5, anuncia de que á proxi-
ma feira anual das Cruzes
enviará o seu representante
a vender os artigos do seu
fabrico bem como ferramen-
tas d'oficio e artigos de mē-
nage.

Guarda-vestidos

Compra-se usado, mas em
bom estado.
Falar nesta redaccção.

Até 20 contos

Empresta-se em boas con-
dições. Falar nesta redaccção.

Carteira

Pordeu-se, com documen-
tos e dinheiro, desde Barce-
los a Espozende.

Pede-se á pessoa que
achou o especial obsequio
de a entregar nesta redac-
ção, ou pelo menos os do-
cumentos que contem.

SOCIO GERENTE CAPITALISTA

Aceita-se para desenvol-
vimento Comercio e indus-
tria.

Nesta redaccção se diz.

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Ga-
vieira, em S. Verissimo, que
pertenceu ao falecido tenen-
te-coronel Francisco Vila-
Chã Rodrigues Leite.

Para informações, falar
nesta redação e em Fão com
o seu proprietario Mateus
Vila-Chã Rodrigues Leite.

URGENTE

Para aprender de tipografia ou
encadernação, precisam-se de
aprendizes.
Falar nesta redação.

**AUTOMOVEL
CHEVROLET**

Aluga-se a preços
convidativos

Fernando Rebelo

**LIMOUZINE
= DE LUXO =**

PARA ALUGUER
A PREÇO DE
QUALQUER
— CARRO —

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

REPUBLICANOS — Assinaí
e divulgai «A OPINIAO»

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

VI

—E agora... que havemos de fazer?
—Ter esperança em Deus, e confiar
no amor d'aquella santa.

E depois de um momento de silen-
cio, continuou:

—E o pior, minha Camila... ainda
tu o não sabes, querida. Quiz hoje fa-
lar por força contigo, porque preciso
de ouvir outra vez da tua boca que
me amas, que nunca serás de outro.
Porque eu, Camila, eu... venho di-
zer-te adeus... parto, talvez que para
muito tempo...

—Tu, Luiz... tu, meu Luiz!

—A guerra vai recommear Camila, e
a honra manda-me que vá alistarme
para defender a nossa patria...

—Tu... tu... tu... —bradou a po-
bre menina com os olhos espantados
e circulando o amante com os braços
como quera o queria reter.

O moço roçou com um beijo cheio
de amor a fronte, que a pobre inocen-

te pendia para ele; depois ficou a con-
templal-a com os olhos húmidos de
pranto e como atonisado pela dôr. De
repente fez um esforço sobre aquela
fraqueza, ergueu-se, e sentou-se ao
lado d'ella.

—Camila, anjo da minha vida,—
disse então em voz ainda trémula, mas
onde já ecoava com toda a clareza a
sublime virilidade d'aquella alma—é
preciso que não sucumbamos. A mi-
nha partida é irrevogavel, é forçosa.
A honra e o dever exigem que eu par-
ta...

—E deixas-me! Abandonas-me aqui...
sósinha, entregue ao continuo receio
de te perder?

—Camila... Camila, por Deus! não
me tortures assim. Anjo... anjo da
minha vida, tu que Deus destinou pa-
ra companheira da minha existencia,
não me queiras ver deshonrado... nao
queiras que eu seja um infame. Ga-
milla, se eu não partir, se me dei-
xar aqui ficar, sem ir reunir o meu no-
me ao nome de tantos valentes que
vão arriscar a vida pela patria, sabes
o que dirão de mim, sabes o que di-
rão do homem que tem de sustentar a
glória e a honra do braço de Encou-
rados?..

—Parte, meu Luiz, parte,—disse a
linda menina em voz que parecia soar
de dentro do coração com melodia tão
triste e tão melancólica que o moço
sentiu se apossado de terror—parte...
e depois não esqueças a tua Camila,
ao menos recorda-te d'ella com uma
lágrima...

—Camila... Camila, que queres dizer
essas palavras?—bradou o moço, de-
lirando de terror e apertando-a com
força contra si.

—Luiz,—replicou ella com voz triste
—supões que eu possa viver muito
tempo com o pungir d'este sobressal-
to! Olha, sinto que principio a morrer!

Luiz Vasques soltou um grito apa-
vorado, e cingindo-a com mais força,
fitou nela o olhar desvairado. A cabe-
ça de Camila cahiu-lhe então quasi de-
sanimaada sobre o hombro.

Alguns minutos depois o moço re-
cuperou a virilidade do espirito. Bei-
jou ternamente a amante na fronte, e,
animando-a com afagos e caricias con-
seguiu fazer reviver aquele ente fran-
zino e delicado como a sensitiva.

—Escuta, Camila,—disse-lhe por fim
em voz maviosa.—Isto é um sonho,
não pôde ser mais do que um sonho.
Pois é possível que tu, que me amas

desde o berço, queiras matar-me as-
sim, deixando-te morrer, não force-
jando por viver para que eu viva tam-
bem? Camila, minha Camila, torna a
ti. Não, não é possível que tu, a cujos
pés eu desejára lançar enfeixados to-
dos os sceptros do mundo; que tu,
anjo que me alumias a vida; que tu...
que tu te deixes morrer porque eu não
quero ser um infame. Deus protege o
nosso amor, querida; Deus ha-de
guardar-me nos campos da batalha
porque Deus não quer que tu morras,
porque Deus fez a minha vida neces-
sária á tua...

—Obl Luiz... Luiz, se morreres...

—Não, não hei-de morrer, querida.
Voltarei em breve tempo, tu o verás;
e digno de ti, mais digno ainda do
teu amor, porque voltarei merecedor
de que tenhas orgulho de me amares,
porque voltarei com um grande no-
me...

(Continúa)

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A' VENDA NO

Centro de Novidades

BARCELOS

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis; reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS

SUCURSAIS & Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Col branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

PASSAPORTE E PASSAGENS



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Automóvel "FIAT"

— E —

Limousine de luxo

Para serviços de aluguer

—

EMILIO VINAGRE

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem, obedecendo ás exigencias da sciencia moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

= CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 =

BARCELOS

EMPRETIMOS À LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
Barcelos

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc. — Soldaduras a autogénio e carga de baterias. — Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios. — Recolha e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio EMILIO MACHADO, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais.

Polvora Africana
para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53
BARCELOS

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azolada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato de sódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e canteletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO — LIVROS — REVISTAS — JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material ap refeitado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS

REPUBLICANOS — Assinai e divulgai «A OPINIÃO»

AUTOMOVEIS

— E —

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.